

Atividade da Construção modera recuo em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, apontou moderação no desaquecimento da atividade em abril, segundo a percepção dos próprios empresários. O índice que mensura o nível de atividade avançou de 37,5 para 41,1 pontos, mas, ao ficar abaixo da linha de 50 pontos, sinaliza que o setor continua na zona de desaceleração. Esta tendência vem persistindo desde agosto de 2024 e pode ser atribuída ao aumento crescente dos juros e à dificuldade de acesso ao crédito, destacados entre os principais problemas enfrentados pelo setor na Sondagem de março. Acompanhando o desempenho da atividade, o número de empregados também caiu (41,1 pontos) pelo nono mês seguido. Mesmo assim, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) aumentou para 45%, 3 pontos percentuais (p.p.) sobre o indicador de março (42%), mas 4 p.p. abaixo do patamar de abril de 2024 (49%) e 3 p.p. aquém de sua média histórica, atualmente igual a 48%.

Em maio de 2025, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses são de desaceleração no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas e nos novos empreendimentos e serviços (todos com 47,7 pontos), embora seja esperado crescimento no número de empregados (52,3 pontos). Já a intenção de investimento voltou a recuar (de 31,0 para 27,6 pontos), atingindo o menor índice dos últimos 21 meses.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 27/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências convergentes no que diz respeito à continuidade na desaceleração do nível de atividade e do número de empregados (índices de 47,3 e 48,1 pontos, respectivamente, no caso nacional). Entretanto, diferentemente dos resultados do Rio Grande do Norte, os empresários do conjunto do país apontaram que a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) ficou estável em 67% - pelo sexto mês consecutivo; as expectativas continuam otimistas em relação ao nível de atividade, aos novos empreendimentos e serviços e às compras de insumos nos próximos seis meses (indicadores de 53,4; 52,8 e 52,6 pontos, respectivamente); e o índice de intenção de investimento nacional também aumentou (de 41,0 para 43,5 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

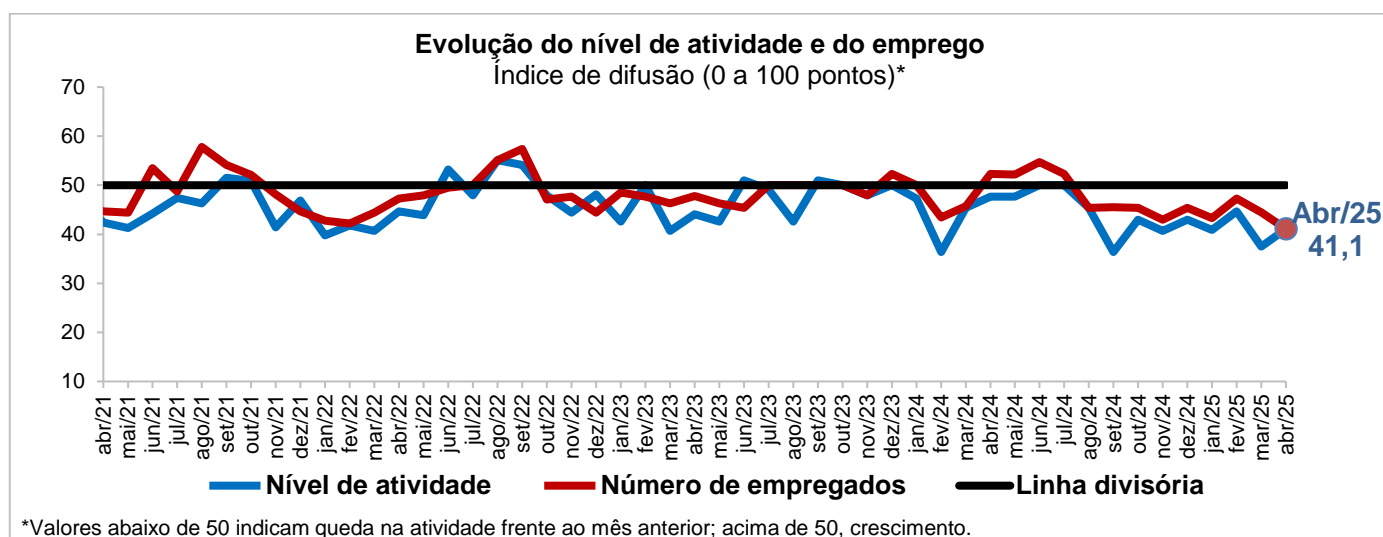
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/6c/25/6c25a79f-5528-489d-8b24-3d4d16f538a4/sondagemindustriadaconstrucao_abril2025.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

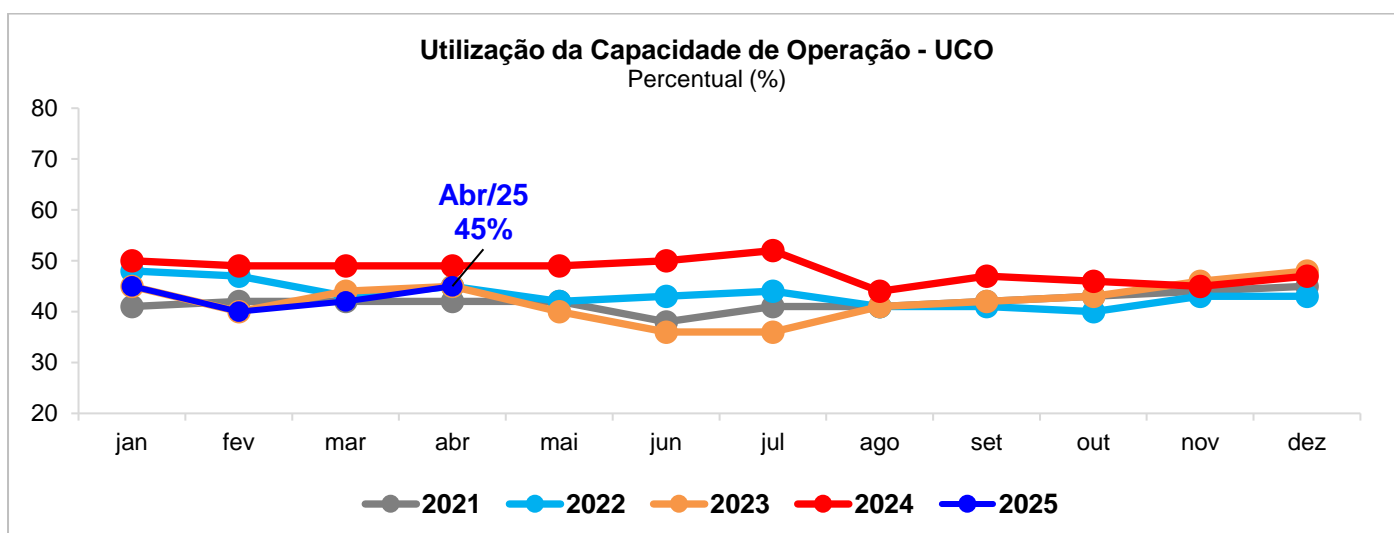
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 5 e 14 de maio de 2025, mostram que o nível de atividade do setor suavizou a desaceleração em abril. A evolução do setor vem apontando uma tendência de desaquecimento da atividade desde agosto de 2024, quando o nível do indicador correspondente passou a oscilar continuamente abaixo da linha de 50 pontos.

O indicador do nível de atividade avançou 3,6 pontos em abril de 2025, passando de 37,5 para 41,1 pontos, suavizando o declínio comparativamente ao mês anterior. Trata-se do nono mês consecutivo de queda (abaixo dos 50 pontos). Em relação a abril de 2024, o indicador de atividade declinou 6,6 pontos (47,7 pontos) e está 2,5 pontos aquém de sua média histórica (hoje em 43,6 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,4 pontos em abril de 2025, passando de 44,5 para 41,1 pontos, acentuando a queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2024, o indicador recuou 11,2 pontos (52,3 pontos).



Em abril de 2025, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar alcançou 45%, 3 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de março (42%), mas 4 p.p. aquém do patamar observado em abril de 2024 (49%) e 3 p.p. inferior à sua média histórica (atualmente em 48%).

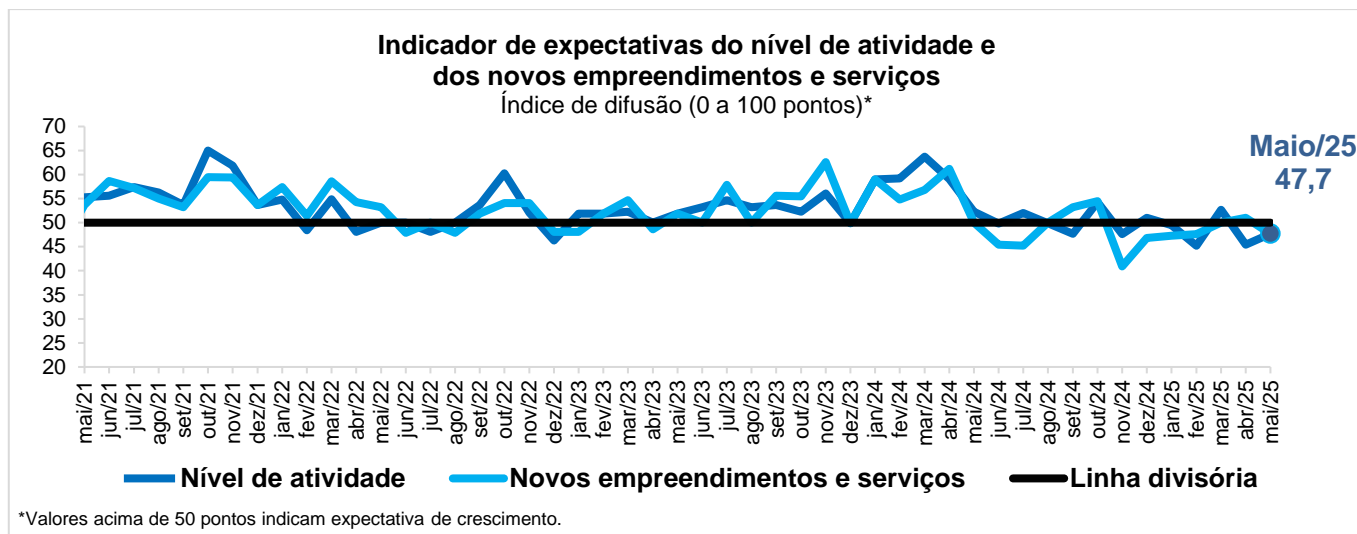


EXPECTATIVAS

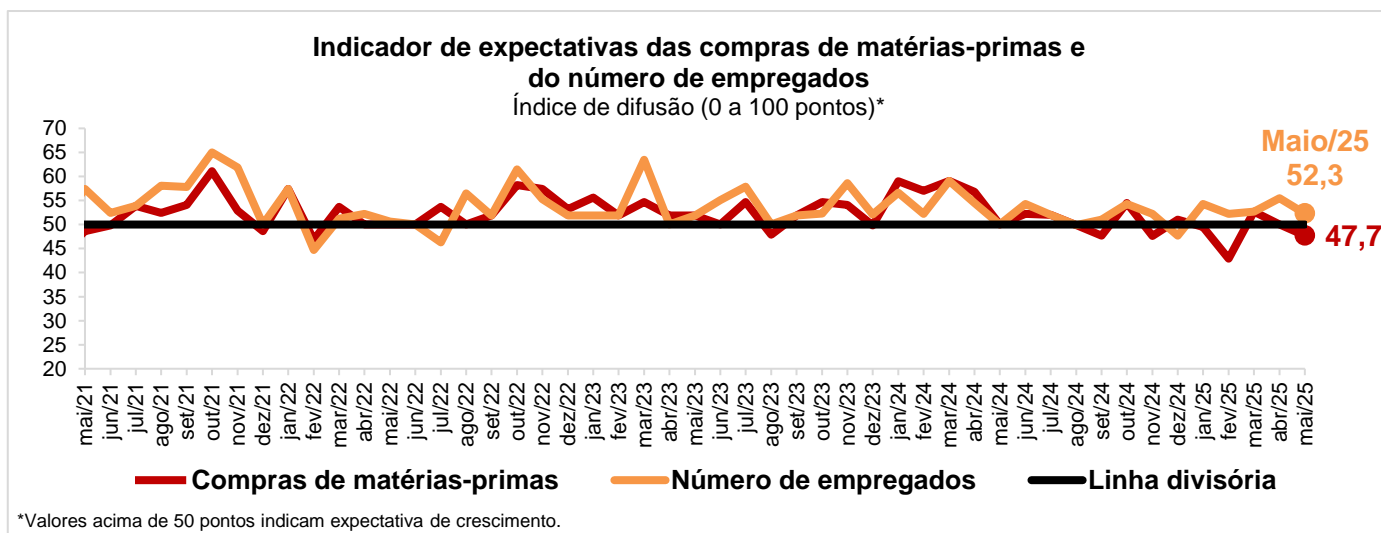
Em maio de 2025, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram expectativa de recuo no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses, ao mesmo tempo em que as perspectivas são de aumento no número de empregados (os índices variam de zero a 100 pontos; valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por seu turno, o indicador de intenção de investimento recuou para o menor patamar dos últimos 21 meses.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade avançou 2,3 pontos em maio de 2025, passando de 45,4 para 47,7 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços recuou 3,3 pontos, de 51,0 para 47,7 pontos. Contudo, os dois indicadores ficaram abaixo da linha divisória de 50, mostrando previsão de queda no nível de atividade e no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses.

meses. Em relação a maio de 2024, o índice de expectativa do nível de atividade decresceu 4,6 pontos, enquanto o de novos empreendimentos recuou 2,3 pontos (52,3 e 50,0 pontos, nessa ordem).

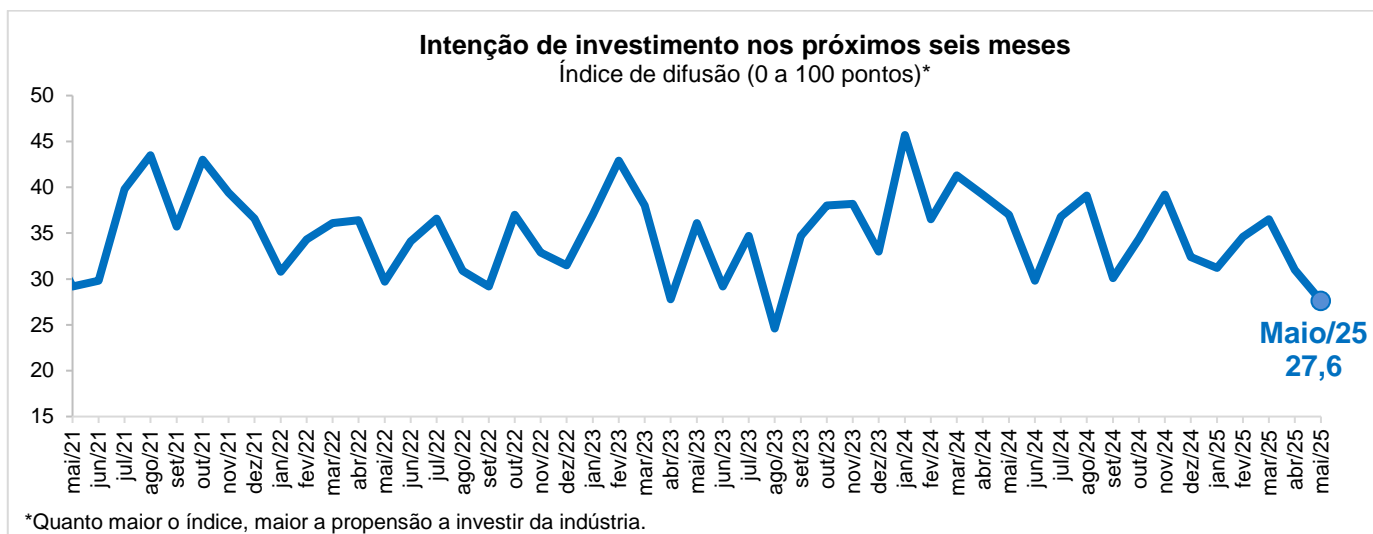


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 2,3 pontos em maio de 2025, passando de 50,0 para 47,7 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinaliza que os empresários esperam retração nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados recuou 3,2 pontos, de 55,5 para 52,3 pontos, apontando previsão de crescimento, mas com menor intensidade ante a consulta anterior. Na comparação com maio de 2024, o indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 2,3 pontos, enquanto o do número de empregados avançou 2,3 pontos (ambos atingiram 50,0 pontos no mesmo mês do ano anterior).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio de 2025, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar atingiu 27,6 pontos, 3,4 pontos abaixo do valor observado em abril (31,0 pontos), 9,4 pontos aquém do índice de maio de 2024 (37,0 pontos) e 5,1 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,7 pontos). Trata-se, ainda, do menor índice dos últimos 21 meses. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	abril/2024	março/2025	abril/2025
Evolução do nível de atividade	47,7	37,5	41,1
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	30,5	25,0	29,5
Evolução do número de empregados	52,3	44,5	41,1
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	49	42	45
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	maio/2024	abril/2025	maio/2025
Nível de atividade	52,3	45,4	47,7
Compra de insumos e matérias-primas	50,0	50,0	47,7
Novos empreendimentos e serviços	50,0	51,0	47,7
Número de empregados	50,0	55,5	52,3
Intenção de investimento*	37,0	31,0	27,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 5 a 14 de maio de 2025.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.